

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA

Class.: 460

Data 05/02/81

Pg.: _____

Funai vai transferir sete dos 44 índios estudantes

A decisão sobre os índios estudantes de Brasília foi comunicada ontem pelo ministro Mário Andreazza, em entrevista coletiva, depois de analisar os estudos da Funai e ler a carta dos índios encaminhada no início da semana. Sete dos 44 bolsistas que vivem aqui voltam para as cidades próximas a suas aldeias. Estes índios — justificou o ministro — não têm emprego e "não podem ficar assim". Embora o ministro tenha ressalvado a situação do índio Marcos Terena, universitário e aluno de Administração de Empresas, afirmando que a medida não o atingiria, a Funai distribuiu no final da tarde de ontem a lista dos que vão embora incluindo Marcos Terena. Os índios são Antônio José dos Santos, Manoel de Assis Cruz, Mariano Justino Marcos, Nilton Marcos, Paulo Xavante, Samuel Marcos, Sebastião de Souza Coelho e Wilson Francisco.

Satisfeito com a explicação dada pela Funai sobre a situação dos índios estudantes, o ministro do Interior afirmou que os estudos sobre o remanejamento dos bolsistas já vinham sendo feitos desde maio do ano passado e, portanto, não deviam se constituir em surpresa para ninguém. Andreazza esclareceu ainda que a medida leva em consideração uma norma da Funai que tem como princípio fixar os índios próximos a suas aldeias, para lhes assegurar o convívio com suas famílias.

Ele negou que esta medida tenha caráter político para combater a União das Nações Indígenas — Unind, criada em abril do ano passado, quando os estudantes foram impedidos de participar dos festejos da Semana do Índio. Disse ele que "não há nada de caso político. O problema dos índios é um caso tratado com passionalidade e como essas populações têm sofrido muito, o assunto tem mais repercussão que o próprio problema. Quando saiu a minha nota divulgou-se que a Funai ia cancelar as bolsas. Isso me preocupou pois se opõe às diretrizes do Ministério, por isso me manifestei. Mas recebi as explicações da Funai e na verdade as bolsas não estavam sendo canceladas". Informou o ministro que a Funai vai distribuir este ano cerca de 1200 bolsas de estudo avaliadas em 12 milhões de cruzeiros.

UNIND

Ao se manifestar sobre a União das Nações Indígenas, o ministro revelou

que esta organização criada pelos índios "não será levada em consideração". Disse ele que "a nação brasileira é única e indivisível. Não discutimos isso pois é um assunto acadêmico para quem tem tempo a perder".

Andreazza, depois de afirmar que a Unind não conta com seu apoio, acrescentou ainda que a política do Ministério "é manter a coesão das comunidades, mas não aceitamos uma nação dentro da nação brasileira". O caso da Unind foi explicado ao ministro na carta encaminhada pelos índios estudantes.

Quanto ao problema dos índios mambiquara que serão atingidos pela variante da BR-364 (Cuiabá-Porto Velho), o ministro do Interior assegurou que o problema é de competência exclusiva do Ministério do Interior, sem intervenção do Banco Mundial, que está financiando o asfaltamento da estrada.

PARIS

Bem-honorado, o ministro Andreazza justificou a notícia sobre a viagem do presidente da Funai a Paris, onde foi fotografado na boate Le 78. Disse ele que o coronel Nobre da Veiga "é rico, escolheu bem e pode ir a Paris". O ministro disse ainda: "Sorte que a mulher da foto é sua esposa".

PETRÓLEO

Porto Alegre — O núcleo local da Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI) enviou telegrama ao presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, alertando para que a anunciada procura de petróleo na área indígena de Nonoai, pelo governo de São Paulo, "atenta contra o artigo 198 da Constituição Federal e disposições do Estatuto do Índio".

Segundo a presidente da ANAI em Porto Alegre, Hilda Zimmermann, a associação poderá "tomar medidas cabíveis", caso o governo do Estado de São Paulo não desista de sua intenção. Em nota distribuída à imprensa, a ANAI ressalta que "enquanto o presidente da Funai diverte-se em Paris, o artigo 198 da nossa Constituição Federal é flagrantemente desrespeitado".